



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
terça-feira • 11 de março de 2014

Ministério Público entra com ação contra Governo e FHS

MPE quer sanar problemas denunciados por médicos otorrinos do Hospital João Alves

Fábio Brito

Após receber denúncias de médicos otorrinolaringologistas sobre as dificuldades em exercer a sua profissão no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), principalmente nos serviços de urgência, emergência e cirúrgico, o Ministério Público Estadual (MPE), através da promotora de Justiça, Euza Missano, entrou, com uma ação, na manhã de ontem, 10, contra a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) e o Governo do Estado, para que a Justiça obrigue esta entidade a sanar todos os problemas apresentados por estes profissionais.

Entre as questões expostas pelos otorrinolaringologistas está a falta de cerca de 200 materiais necessários para qualquer tipo de atendimento nesta especialidade. Eles expuseram para a promotora que na maioria das vezes, utilizavam materiais comprados dos seus próprios bolsos. "O HGJAF é a única unidade de saúde que faz assistência em urgência e emergência neste campo e também a realização de cirurgias. A informação que tivemos é que não existiam materiais suficientes para fazer o atendimento nem na urgência, nem na emergência, e muito menos, para a realização dos procedimentos cirúrgicos", ressalta a promotora.

Segundo os relatos dos médicos, a qual foi detalhada na Ação, falta uma grande variedade de pinças, tesouras, sondas para remoção de corpo estranho, estiletes, bisturis, entre outros. "Os profissionais estão sendo obrigados a levar o seu próprio material para fazer a assistência e manter o serviço em funcionamento. Isso já ocasionou inclusive o fechamento de plantões com comunicação aos órgãos de classe. A preocupação do Ministério Público é que esse serviço pare, já que, como disse antes, é o único neste tipo de atendimento no Estado", afirmou.

A ação foi movida, para que o Estado, no prazo de 30 dias, disponibilize todos os materiais imprescindíveis ao serviço

de atendimento de urgência e emergência na otorrinolaringologia do HGJAF, como na realização dos procedimentos cirúrgicos necessários. "Além disso, deverá disponibilizar um auxiliar de enfermagem para realizar o atendimento 24h a todos esses pacientes, inclusive otimizando esse serviço", declarou Euza Missano.

• As dificuldades

Nos trechos expostos na ação, médicos, que não foram identificados, descrevem os absurdos enfrentados a cada dia. Um deles expôs que em 53% dos procedimentos os otorrinolaringologistas são obrigados a utilizarem seus próprios materiais. "não estamos falando de material como estetoscópio, mas de esterilizável (pinças), não reutilizável sem a devida esterilização, bem como otoscópio e fotoscópio, peças básicas e indispensáveis à especialidade. Quando colocamos essa porcentagem para o centro cirúrgico (CC) isso vai a 100%. Ou seja, todos os pacientes da especialidade de Otorrinolaringologia do HGJAF que necessitem de CC o plantonista tem que disponibilizar material próprio", revelou o médico.

• FHS

Em nota ao *Jornal Correio de Sergipe*, a Fundação Hospitalar de Saúde só informou que até o momento o setor jurídico do órgão não foi notificado.



**ENTRE AS
QUESTÕES
EXPOSTAS PELOS
MÉDICOS ESTÁ A
CARÊNCIA DE CERCA
DE 200 MATERIAIS
NECESSÁRIOS**